

ESTABELECIMENTO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS A PARTIR DA ANÁLISE DO PERFIL DO INGRESSANTE PARA CONTRIBUIÇÃO À GESTÃO DEMOCRÁTICA

Cristiane Hengler Corrêa Bernardo: UNESP - Univ Estadual Paulista, Campus de Tupã, Brasil, cristiane@tupa.unesp.br

Vanessa Prezotto Ximenes Satolo: UNESP, Campus de Rio Claro, Brasil, vanessapxi@terra.com.br

Eduardo Guilherme Satolo: UNESP - Univ Estadual Paulista, Campus de Tupã, Brasil, eduardo@tupa.unesp.br

Timóteo Ramos Queiróz: UNESP - Univ Estadual Paulista, Campus de Tupã, Brasil, timoteo@tupa.unesp.br

Resumo

O presente estudo relaciona o perfil do discente ingressante de uma instituição de ensino superior pública, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de Tupã, com a gestão democrática, a partir da análise de um questionário aplicado aos ingressantes do ano de 2013. O objetivo do estudo é iniciar as discussões sobre o perfil desse discente, compreendendo suas reais necessidades e identificando políticas internas que favoreçam a gestão democrática. Para tanto utilizou como metodologia de pesquisa o estudo de caso, que apontou como resultados, entre diversos aspectos, políticas de gestão.

Palavras-chave: gestão democrática; perfil de ingressante; IES pública.

1. Introdução

A crescente ampliação do sistema de ensino superior, marcada pelo aumento de Institutos de Educação Superior (IES) privados e por políticas públicas voltadas ao favorecimento do acesso à população, tais como financiamentos e ampliação dos cursos à distância, podem ter colaborado para algumas mudanças de paradigma social.

Atualmente, o acesso ao ensino superior é muito maior do que há poucos anos. O número de discentes ingressantes das IESs aumentou em média 12,2%, entre os anos de 2007 a 2011, saltando de 1.481 mil para 2.346 mil matriculados, respectivamente. Nas IESs públicas este crescimento foi um pouco menor, de 9,3% ao ano, indo de 1.240 mil para 1.773 mil matriculados ingressantes de 2007 a 2011 (BRASIL, 2013b; 2009).

O próprio Ministério da Educação (MEC) ressalta a importância do acompanhamento longitudinal discente, sendo necessário reportar-se a uma série histórica que permita identificar e analisar a trajetória das gerações de ingresso em

questão. Nesse acompanhamento, há ainda a se considerar elementos como forma de ingresso e mobilidade institucional, além de especificidades dos cursos de graduação no Brasil (BRASIL, 2013b; 2009).

Tais dados apontam para um questionamento importante com relação ao perfil dos ingressantes nas IESs públicas, considerando que a oferta das vagas e as possibilidades de financiamentos diferenciados podem alterar os critérios de escolha da instituição de ensino, o que levaria à alteração das características de um componente chave da comunidade escolar, e, conseqüentemente, na necessidade de refletir sobre decisões que são tomadas pela gestão.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo conhecer o perfil discente dos ingressantes de uma IES pública para investigar a necessidade de ações político pedagógicas e administrativas para o atendimento das necessidades discentes, assim como avaliar a inserção deste ao processo de gestão democrática.

Para atingir a este objetivo a pesquisa partiu dos seguintes pressupostos: (i) discentes ingressantes que detêm conhecimento sobre a instituição possuem maior intenção de atuar em órgãos de gestão participativa; (ii) a colaboração dos discentes na gestão democrática nos anos iniciais ocorre por meio da participação em atividades extra sala de aula; (iii) é importante ao gestor educacional conhecer o perfil do ingressante para a tomada de decisões em prol de suas necessidades.

Para tanto, este artigo utiliza como dados para análise, uma pesquisa de opinião aplicada junto a discentes ingressantes no ano de 2013, no *campus* da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, localizado na cidade de Tupã, interior do estado de São Paulo. De um total de 80 discentes ingressantes, a pesquisa totalizou 56 questionários respondidos, um universo de 70% do total de ingressos. O questionário foi aplicado por meio da plataforma *Google Drive*®, no período de 26 de abril a 13 de maio de 2013.

2. Revisão de Literatura

Para que se possa compreender melhor como tal perfil discente pode influir na gestão democrática é importante nesse momento que se pontue o que os pesquisadores entendem como conceito de gestão democrática para esta análise.

Primeiro se apresenta o conceito de gestão que, de maneira geral, é entendido como um processo de tomada de decisões sobre objetivos e utilização de recursos, abrangendo cinco processos variados: o planejamento, a organização, a liderança, a

execução e o controle. No entanto, quando se une gestão e educação e se parte para a seara da gestão educacional fatores intrínsecos à escola tornam-se imprescindíveis de serem pontuados. Entender a escola como uma organização é um deles. Conforme define Etzioni (1980, p. 9), as escolas são “unidades sociais ou agrupamentos humanos intencionalmente construídas e reconstruídas, a fim de atingir objetivos específicos”. E é justamente na estrutura de gestão na qual esta organização está construída é que os discentes poderão ter ou não ações efetivas.

A escola enquanto estrutura é considerada uma organização secundária, formada por grupos sociais formais que assim são denominados por serem regidos por regulamentos explícitos. Pode-se afirmar ainda que nessas estruturas formais há algum grau de definição de objetivos, uso de recursos, divisão de trabalho e processos de transformação e que são, em sua essência, parte da burocracia inerente a organização (ETZIONI, 1980).

Etzioni (1980) diz que cada tipo de organização é definido pelo tipo de poder exercido sobre as pessoas, desse modo cada forma de poder dá origem a um tipo de obediência, conceituado como *compliance*.

Com base no conceito de gestão participativa, entende-se para esta pesquisa como sendo agentes da gestão escolar os reitores, pró-reitores, diretores, coordenadores e colegiados; os docentes e servidores técnico administrativos; os discentes; os pais e a comunidade em geral. Essa compreensão parte da necessidade de que o planejamento escolar não pode ser conduzido de forma autoritária e centralizadora, para que uma cultura mais democrática e participativa nos processos desenvolvidos na escola seja de fato efetivada.

Contudo, chegar a uma gestão democrática não tem sido tarefa fácil para a organização escolar brasileira. Os movimentos de 1980 refletiram um período de grande politização e de discussões acirradas referentes às questões democráticas, com a presença e forte influência de movimentos nacionais voltados para a redemocratização do país.

Tais debates representam para a história da educação brasileira um importante momento de mudanças. Passou-se a buscar uma gestão democrática da educação, que reconhecesse a escola como um espaço de política e trabalho. Tal busca centrava-se na autonomia administrativa, financeira e pedagógica, assim como na criação de instâncias mais democráticas de gestão, como, por exemplo, nas eleições de dirigentes e na constituição dos colegiados.

A Constituição Federativa Brasileira, promulgada em 1988, aborda pela primeira vez a gestão democrática, mesmo que superficialmente. Como afirmam Portela e Adrião (2001), a Constituição menciona dois procedimentos: o acesso à informação e à participação de representantes de setores específicos em órgão de administração pública. Entretanto, a simples presença de tais medidas democratizadoras, apesar de representarem avanços significativos, não garantiram sua execução e delegou-se a sua exequibilidade à legislação complementar, que surgiria anos após, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996.

Com a aprovação da LDB alguns aspectos referentes à gestão foram contemplados, tais como: princípios e normas da gestão democrática, participação dos profissionais e da comunidade, condições de trabalho e autonomia da escola, formação dos profissionais e escolha dos dirigentes. Alguns autores como Paro (2001) ainda realizam críticas, principalmente, quanto à extensão das possibilidades de participação comunitária, que estariam basicamente reduzidas aos contextos escolares, não oferecendo medidas mais amplas e significativas de participação.

De acordo com Silva (2012), o processo de gestão democrática envolve três aspectos: (i) a participação de vários indivíduos, (ii) a transparência nas decisões e (iii) a descentralização do poder, estando estes interligados, representado na Figura 1.

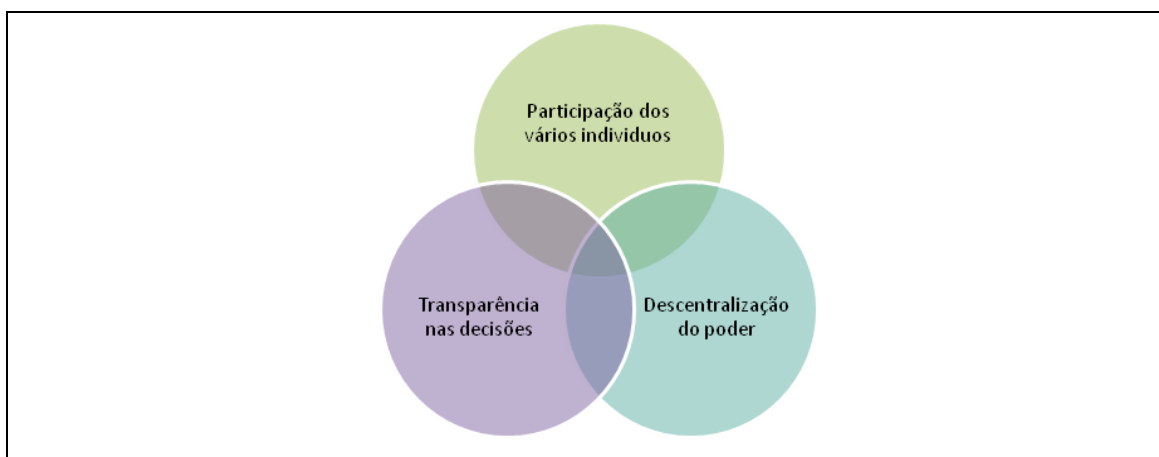


Figura 1. Aspectos envolvidos no processo de gestão democrática
Fonte: Os autores

A emergência da necessidade de superação do autoritarismo, da centralização e da fragmentação da sociedade, presente nas ideias democráticas, encaminha para novos paradigmas sociais de atuação mais efetiva. Como afirma Lück (2010) essa mudança de paradigma é caracterizada por movimentos dinâmicos e globais, marcada pela adoção de práticas interativas, participativas e democráticas.

Em meio a esse processo, o papel da escola democrática se amplia constantemente, de maneira a reconhecer tais movimentos dinâmicos e conseguir se reestruturar, garantindo as condições necessárias para a formação de qualidade de seus discentes. Lück (2010) ainda conclui que a escola deve promover o desenvolvimento de competências significativas do discente, considerando seu estágio de desenvolvimento e suas necessidades de evolução.

Pensando o discente como ponto central da instituição escolar, ainda se observa que este, muitas vezes, fica colocado em uma posição de submissão, numa proposta voltada simplesmente para a aquisição de conhecimento. Conhecer o discente, seus interesses e potenciais é condição *sine qua non* para favorecer o desenvolvimento de propostas educativas democráticas e de qualidade. A perspectiva do discente como sujeito expressa a construção da autonomia escolar.

Nas IESs encontram-se alguns documentos que referenciam os princípios de gestão adotados. Frauches e Fagundes (2007) destacam a contribuição que o Projeto Político Institucional - PPI - oferece para a consolidação das políticas institucionais. O Decreto 5773/06 oficializa os documentos primordiais para a orientação da proposta das instituições, que são: o Projeto Político Institucional - PPI, o Projeto Político Pedagógico - PPP e o Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Souza (2007) ainda destaca que o PPI é responsável por consolidar os objetivos da instituição, bem como conter as especificidades educacionais do ponto de vista do currículo, de tecnologias da informação e formação docente. Nesse sentido, um dos aspectos a serem considerados na definição de currículo e de outras especificidades educacionais é a característica de abranger toda a comunidade escolar.

3. Metodologia de Pesquisa

Para atingir ao objetivo desta pesquisa foi conduzido um estudo de caso do tipo exploratório, no qual o propósito é esclarecer uma situação em que as informações são escassas e é realizado antes do início da etapa de campo da avaliação, ajudando os pesquisadores a apreciarem os fatos relacionados com a implementação do programa (VOSS et al., 2002; YIN, 2010). A condução de um estudo de caso(s) seguiu a proposta de Miguel (2011) por meio de seis etapas ilustradas na Figura 2 e pormenorizadas nos próximos tópicos.

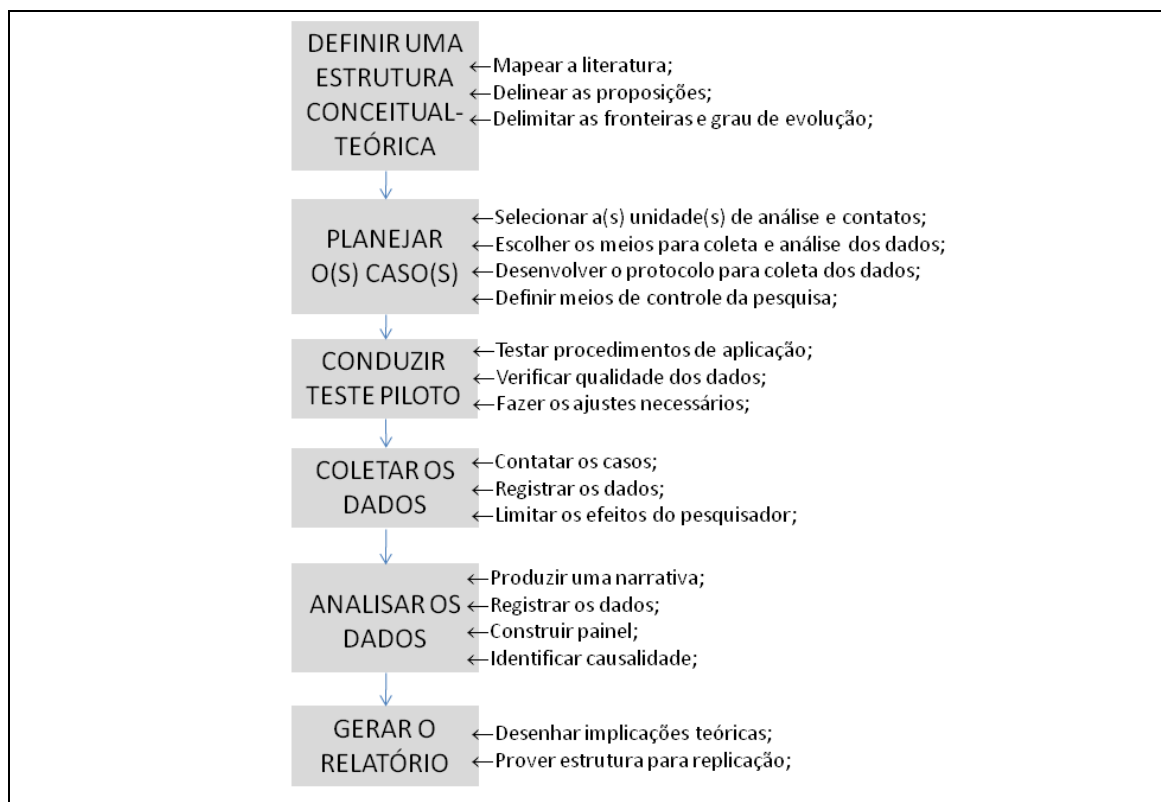


Figura 2. Etapas para condução do estudo de caso

Fonte: Miguel, 2011

- Definir uma estrutura conceitual-teórica - a primeira etapa da pesquisa consistiu na construção do referencial teórico que identificou lacunas que justificam a pesquisa (em termos de relevância), delimitou fronteiras de investigação e proporcionou suporte teórico da pesquisa, descrito na revisão de literatura (seção 2).

- Planejar o caso - a aplicação da pesquisa foi conduzida junto a discentes ingressantes no curso de Administração da UNESP, *campus* de Tupã, no ano de 2013. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, do tipo fechado, com o uso da escala *Likert* de valor aplicado por meio da plataforma *Google Drive*®.

- Conduzir teste piloto - o teste-piloto neste trabalho ocorreu por meio da condução de aplicação do questionário para quatro pessoas - dois discentes, sendo um do curso de administração e outro de comunicação, um servidor administrativo, formado em Sistemas de Informação e um docente da área de comunicação. Os envolvidos neste processo avaliaram o questionário de pesquisa e deram sugestões de melhoria na formulação das questões.

- Coleta de dados - ocorreu no período de 26 de abril a 13 de maio de 2013. Para o aumento do percentual de respondentes contou-se com a participação ativa (porém, sem interferência no processo de preenchimento) da coordenação de curso.

- Analisar dos dados - os dados foram tabulados e elaborados gráficos e tabelas que subsidiam a apresentação e análise dos resultados, descritos na seção 4.1 (Análise de resultados). É importante destacar ainda que a análise dos dados foi baseada no referencial teórico desenvolvido.

- Gerar o relatório - nesta pesquisa, os resultados da análise permitirão elaborar propostas de políticas para o estabelecimento de uma gestão democrática baseado no estudo do perfil do ingressante.

4. Condução da Pesquisa

O *Campus* da Unesp de Tupã, localizado na cidade de Tupã, estado de São Paulo - Brasil, iniciou suas atividades no ano de 2003, a partir do "Programa Unesp para Expansão de Vagas no Ensino Superior Público do Estado de São Paulo", oriundo de convênio firmado entre Governo do Estado de São Paulo, Prefeitura Municipal de Tupã e a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Unesp.

Oferece anualmente 80 vagas (divididas nos períodos diurno e noturno) para o curso de graduação em Administração que, ao longo de seus dez anos de atividades, formou oito turmas (num total de 365 discentes) atuantes no mercado de trabalho e que responderam no ano de 2012 a uma pesquisa para acompanhamento do perfil do egresso e a condução de estudos, por meio dos conselhos universitários, para a necessidade de reestruturação da matriz curricular (MOREIRA, SCALABRINI e QUEIROZ, 2012; SCALABRINI, MOREIRA e QUEIROZ, 2012) e por conseguinte do novo Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso.

Este estudo do perfil do egresso teve como principal aspecto manter a qualidade do curso de graduação ofertado na unidade, que mantém nos indicadores externos, resultados de excelência nas avaliações às quais está submetido. Cita-se como exemplos os conceitos 4 e 5 obtidos do Exame Nacional do Ensino Superior (ENADE)¹ de 2009 e 2012, respectivamente, e a obtenção de 4 estrelas no Guia do Estudante do ano de 2013 (BRASIL, 2013a; ABRIL, 2013).

Em continuidade a este estudo notou-se a necessidade de conhecer também o perfil do ingressante, com o intuito de identificar políticas internas de gestão para o atendimento das expectativas discentes perante a um curso que se torna reconhecido junto à comunidade.

¹Informações adicionais: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=313>

Analisando os PPPs, cuja primeira versão data do ano de 2002, com atualizações em 2004 e em 2013, observa-se que apenas em sua primeira versão existe uma análise com informações do perfil dos ingressantes, descritos como “(...) clientela - jovem - escolhe muito cedo a sua carreira universitária, e por isso mesmo, esta escolha está sujeita a mudanças”. Tal análise é registrada de modo superficial e desconexa. Nos PPPs de 2004 e 2013 não ocorre mais a análise do perfil do ingressante, que pode se justificar devido a não obrigatoriedade deste item na elaboração do documento. No entanto, tal ausência de conhecimento do perfil do ingresso pode trazer dificuldades em atender ao que Igue et al. (2008) chamam de expectativas iniciais, construindo um desencontro entre o que o discente espera e o que a instituição realmente oferece, podendo constituir uma fonte de sentimentos antagônicos (UNESP 2013a; 2004; 2002).

A coleta dos dados junto aos discentes ocorreu no período de 26 de abril a 13 de maio de 2013 e de um total de 80 discentes ingressantes a pesquisa totalizou 56 questionários respondidos, um universo de 70% do total de ingressos. O questionário foi aplicado por meio da plataforma *Google Drive*®. Vale ressaltar que os discentes foram incentivados pela coordenação de curso, pelo diretor do *campus* e pelos docentes a responderem a pesquisa, sendo este aspecto fundamental para o sucesso, em percentual, dos dados obtidos.

A análise ocorre na seção 4.1 e realiza a apresentação dos dados, inicialmente com um descritivo da pergunta efetuada ao discente e qual o seu foco, concomitantemente à demonstração dos dados coletados e à análise de ações políticas a serem realizadas.

4.1. Análise dos dados

Um primeiro aspecto avaliado pela pesquisa foi a identificação do momento em que o discente decidiu qual curso superior realizaria em sua carreira. Este aspecto permite compreender a maturidade da decisão tomada e aprimorar medidas de orientação vocacional, se necessário. Aponta ainda para um fator referente à função social da IES, no que tange ao momento apropriado para a orientação da escolha do curso de graduação, que baseada em mais elementos informativos poderá significar uma maior interação com a IES, favorecendo a inclusão discente no processo da gestão democrática. Cabe dizer que tal escolha poderá favorecer a redução da evasão, das reprovações, assim como uma maior identificação com as opções de estágio, mercado, atividades de extensão, entre outras.

Os dados, ilustrados na Figura 3, permitem verificar que a decisão de escolha do curso ocorreu em ocasião muito próxima ao período de inscrição das provas, como quando o discente já se encontra no último ano do ensino médio (30%), as vésperas da inscrição do vestibular (20%) e durante a realização do cursinho preparatório (20%), o que indicaria um menor conhecimento do curso e também pode comprometer a certeza da decisão. Este aspecto traz para o gestor a necessidade de promover aos discentes ingressantes possibilidade para conhecer melhor o curso e assim concretizar suas escolhas de modo mais seguro. Uma medida já adotada pela instituição é a preocupação com a recepção dos ingressantes, sua inserção na rotina universitária e na ampliação de seus conhecimentos com relação ao curso, realizada por meio da Semana do Calouro. Outra é o momento de abordagem desse estudante. A IES poderá optar por uma abordagem anterior a este momento, cumprindo dessa forma uma função social e se antecipando a futuros problemas de evasão que poderão ser acarretados diante de uma escolha errada.

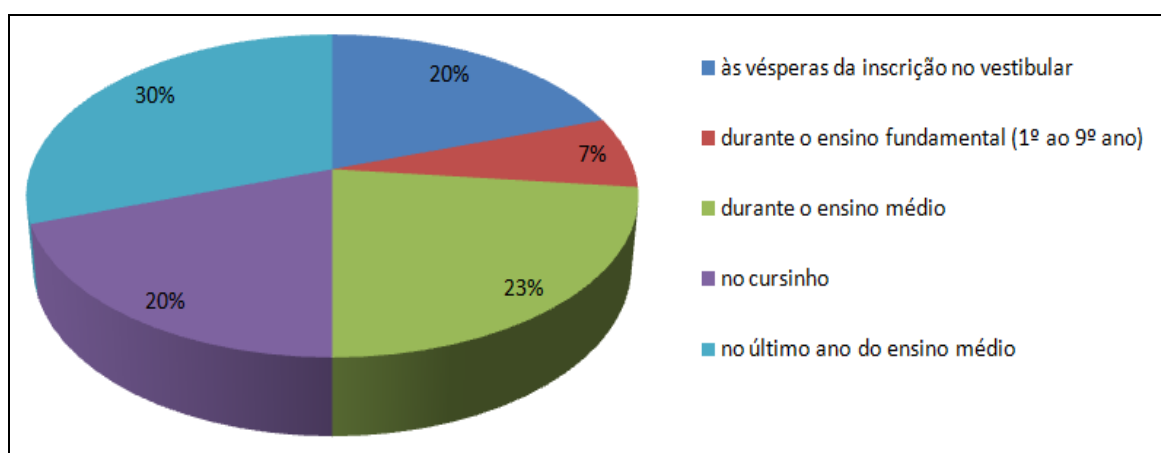


Figura 3. Momento em que o discente tomou a decisão do curso a realizar

Fonte: Os autores

Esta indecisão quanto ao curso a ser escolhido pode acarretar uma escolha que muitas vezes apresenta um baixo índice de investigação, por parte do discente, sobre a qualidade da instituição que irá cursar. Este ponto foi avaliado e seus resultados apresentados na Figura 4. Contrariamente à primeira expectativa, os discentes avaliaram as informações recebidas como sendo suficientes.

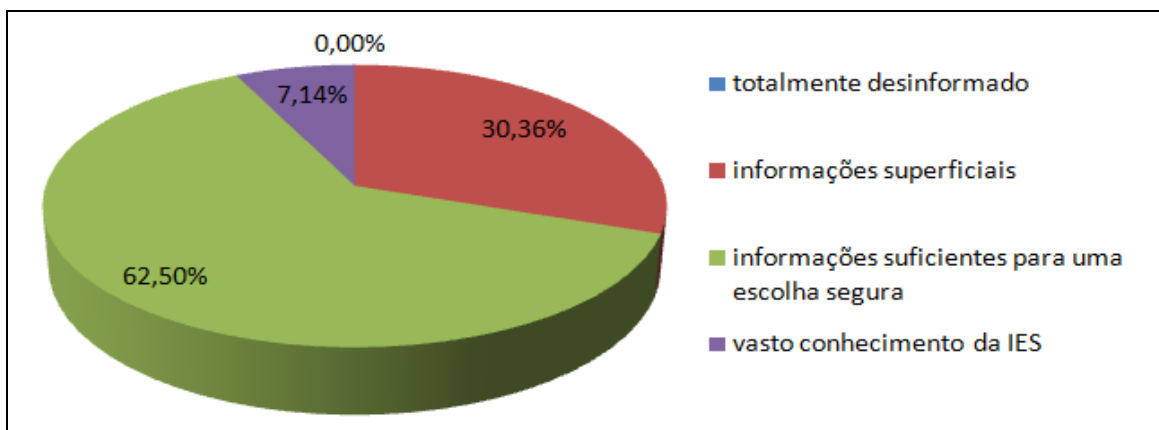


Figura 4. Grau de informação do discente sobre a IES na época do vestibular

Fonte: Os autores

As razões para a escolha da IES tendo sido apontada como suficientes (62,50%), por exemplo, pode ocorrer pela facilidade de acesso às informações referentes à instituição, seja por meios eletrônicos (sites e mídias sociais), mídia tradicional (jornais e revistas) ou pelo prestígio da instituição, que pode estar relacionada com a ideia trazida pelo senso comum. Este senso comum é alimentado, entre outros meios, por classificações disponibilizadas pela mídia. Neste aspecto, a imagem da Unesp é recentemente citada nas classificações do site *Top Universities* como a 11ª na América Latina, a 2ª melhor universidade pública do Brasil no Guia do Estudante e na Folha RUF como a 6ª melhor do Brasil (TOP UNIVERSITIES, 2013; GUIA DO ESTUDANTE, 2013; FOLHA DE SÃO PAULO, 2013).

4.1.1. Influências sobre o discente que são próprias de seu ambiente de origem (relações de convivência e proximidade ao círculo social)

A tomada de decisão pelo discente sofre também influências com relação ao ambiente ao qual ele está inserido, entre as quais podem estar ligadas às relações pessoais e à proximidade do círculo social, e podem acarretar a necessidade de ações por parte da gestão.

Neste sentido, os discentes foram questionados quando ao grau de influência de seus professores, familiares e amigos, e também sobre a proximidade da IES de sua região de origem. Estes dados são apresentados na Tabela 1.

Grau de importância valor de importância na opção pela(s) Instituição(s) de Ensino Superior (IES)	Sem importância (%)	Pouco importante (%)	Importante (%)	Muito importante (%)
1 - Influência de professores	12,50	37,50	39,29	10,71
2 - Influência de familiares e amigos	19,64	44,64	32,14	3,57
3 - Proximidade da IES da sua região de origem	10,71	42,86	25,00	21,43

Tabela 1. Grau de importância das influências sobre o discente próprias de seu contexto
Fonte: Os autores

No que tange a influência dos professores na escolha da instituição de ensino há vários indicadores que podem ser analisados nos resultados da pesquisa. O primeiro deles é que o fato da influência estar numa faixa de equilíbrio entre o importante e o sem importância, fato este que gera um grupo que valoriza a experiência dos professores do ensino médio e cursinhos e, por isso, entendem que essa influência é importante e outro grupo, de tamanho equivalente, que não valoriza essa influência. Entretanto, ao analisar esses dados comparativamente à questão 2 que analisa a influência de familiares e amigos, tem-se uma nova perspectiva, qual seja, o professor tem maior influência que familiares e amigos.

A correlação descrita entre as questões 1 e 2 pode ser entendida como parte do processo de amadurecimento decisório do indivíduo, que é propenso a negar, numa primeira etapa, os modelos educacionais defendidos pela família. Ao negar ou rejeitar, mesmo que parcialmente, a influência da família, o jovem também não se sente confiante para buscar essa influência junto aos amigos, pois estes têm o mesmo grau de informação e, principalmente, de experiência, que eles mesmos. Entretanto, se sabe que os valores e os hábitos familiares influenciam, subjetivamente, as decisões de todas as pessoas, seja confirmando-os, seja negando-os. Pode-se supor ainda que os discentes não identificaram as influências familiares que possam ter ocorrido e não relacionaram tais influências com a sua decisão profissional. Então ao colocar o professor em um grau de importância, na escala de influência, acima dos familiares e amigos, o jovem elege este profissional como o mais indicado para ajudá-lo no momento da escolha, apesar de isoladamente, como já descrito na análise da questão 1, a influência variar equitativamente entre o sem importância e importante.

Pode-se analisar ainda, na perspectiva dos 50% que responderam como pouco importante e sem importância a influência do professor na escolha da IES, como a

negação total das influências das gerações anteriores, ações também próprias em processos de amadurecimento do jovem, que se considera com condições suficientes para tomar decisões sozinho.

Há ainda as questões da desvalorização do professor que acaba sendo visto, muitas vezes, pelo estudante, como um profissional menor e que, sendo assim, descarta a possibilidade de ser influenciado por este. Entretanto, do ponto de vista emocional, as experiências vividas no âmbito escolar, tanto positivas quanto negativas, podem ter colaborado na tomada de decisão do jovem, mesmo não podendo ser mensuradas nesse momento, nem talvez tenham sido consideradas pelo discente ao responder a questão. Exemplos nesse sentido podem ser dados nas eliminações de opções de escolhas profissionais em determinadas áreas, ao se identificarem ou não com a matéria de determinado professor. Um discente que não consegue aprender matemática por causa de um professor, automaticamente elimina profissões da área de exatas; o contrário também é verdadeiro.

No que se refere à questão 2 e 3 também existe uma correlação bastante interessante. Já se aferiu que a influência de familiares e amigos na escolha da IES é baixa, 64,28% consideram-na entre sem importância e com pouca importância. Esse índice é confirmado na importância da proximidade da IES da região de origem do discente, quase 54% consideram-na entre sem importância e pouco importante.

Algumas questões para a gestão democrática podem surgir desse posicionamento do discente e que serão fundamentais para ações que podem nortear a permanência desse estudante no curso. Ao dispensar a influência familiar (64,28%) e não entender a proximidade da IES com sua região de origem como importante (54%) o discente terá condições de manter-se financeiramente no curso? Necessitará de auxílio moradia? Terá, obrigatoriamente, que obter bolsas para se manter?

A Unesp possui um programa de Bolsas de Apoio Acadêmico e de Extensão (BAAE) mas que dependem de comprovação da renda familiar, justificando carência socioeconômica, o que nem sempre o discente consegue comprovar. Essas questões podem levar o discente a evadir do curso por não ter condições de se manter, se os pais não concordarem com a escolha dele, mesmo que tenham condições financeiras, por exemplo.

Para os discentes que consideram como sendo importante e muito importante a proximidade da IES com sua região de origem (46,43%) também pode haver a necessidade de locomoção diária, normalmente feita por ônibus das prefeituras

municipais das cidades vizinhas de onde está instalado o *campus*. O que demanda da gestão a negociação política com os governos municipais de forma a garantir com que esse discente consiga acessibilidade ao curso, em termos de horários e dias da semana. Outros discentes ainda consideram a importância dessa proximidade por já trabalharem na região ou não quererem sair da comodidade da casa dos pais.

4.1.2. Influências sobre o discente com relação a universidade

Outros aspectos que influenciam na escolha do discente ao curso estão associadas à universidade, tais como: a propaganda realizada, a qualidade da instituição, aos indicadores externos de avaliação realizados por órgãos ministeriais, a concorrência para ingresso na vaga pretendida e o prestígio do mercado para egresso. O grau de importância atribuído a estes pontos são destacados na Tabela 2.

Grau de importância valor de importância na opção pela(s) Instituição(s) de Ensino Superior (IES)	Sem importância (%)	Pouco importante (%)	Importante (%)	Muito importante (%)
4 - Propaganda da instituição de ensino	12,50	39,29	42,86	5,36
5 - Qualidade da instituição pública que oferece o curso	0,00	0,00	12,50	87,50
6 - Indicadores do ENADE para a IES	10,71	14,29	42,86	32,14
7 - Ser uma instituição gratuita	0,00	5,36	28,57	66,07
8 - Ser uma instituição pública	0,00	0,00	12,50	87,50
9 - Prestígio da instituição pública que oferece o curso	0,00	0,00	28,57	71,43
10 - Relação candidato/vaga	1,79	35,71	51,79	10,71
11 - A formação dada pela IES oferece facilidade de ingresso no mercado de trabalho	3,57	1,79	33,93	60,71

Tabela 2. Influências sobre o discente com relação a universidade

Fonte: Os autores

Observa-se que, com relação à propaganda da instituição, há um equilíbrio entre o pouco importante e o importante, fato que corrobora para a confirmação de que o prestígio que possui a instituição tem grande peso na decisão, chegando, em alguns casos, a ser maior que a própria propaganda. Convém ressaltar que poucos discentes indicam como muito importante a propaganda da instituição, fato que reforça a necessidade de reorganização da divulgação do trabalho da instituição, como já discutido na Figura 3.

Fica claro na análise da questão 5 que a qualidade é um aspecto muito importante na avaliação dos discentes e está relacionada com o fator de ser pública, pois ambas questões receberam a mesma porcentagem de discentes que consideraram como muito importante. Porém, cabe ressaltar que outros indicadores que poderiam estar

associados com o fator qualidade, tais como resultados em avaliações externas e facilidade de ingresso no mercado de trabalho, mesmo obtendo resultados semelhantes, não tiveram indicações equivalentes de muito importante.

A relação candidato-vaga não foi um fator relevante para os discentes que participaram desse estudo. No ano de 2013, a relação candidato-vaga do curso oscilou em 8,4 para o período diurno e 7,0 para o período noturno (UNESP, 2013b). Uma das hipóteses levantadas pode ser o preconceito de que os cursos das universidades públicas são, tradicionalmente, muito disputados, fato que influenciaria o discente no sentido de que, independente da instituição escolhida, desde que fosse pública, o mesmo encontraria uma alta relação candidato-vaga.

A grande maioria dos discentes avaliou como importante e muito importante a inserção no mercado de trabalho, outro aspecto que também pode estar relacionado com o prestígio da instituição e com a preocupação com a qualidade, visto que, da mesma maneira que os próprios discentes consideram o prestígio da instituição, podem supor que o mercado de trabalho também o faça.

5. Considerações finais

Convém reforçar que esse é um trabalho inicial de avaliação dos discentes ingressos, portanto as análises aqui realizadas também são iniciais, porém já demonstram uma riqueza de informações relevantes e que apontam para elementos fundamentais na gestão escolar, que deverão, a *posteriori*, encaminhar diretrizes para a consolidação do PPP.

O acompanhamento longitudinal dos dados também permitirá analisar, quantitativa e qualitativamente, o progresso dos discentes durante o curso, favorecendo a compreensão dos elementos que influenciam o discente como parte ativa do processo de gestão democrática. Além disso, tal experiência aponta para a necessidade de um acompanhamento contínuo do perfil do ingresso, identificando suas mudanças e repercussões na gestão democrática da instituição.

Por fim, a condução do estudo permite identificar a necessidade de políticas voltadas para o discente, considerando suas especificidades. Nesse momento, foi possível identificar aspectos relevantes para a garantia de processos democráticos de gestão, tais como expectativas e características dos discentes ingressos, conhecimento dos mesmos sobre o curso e sobre a instituição, necessidade de políticas voltadas para a assistência social (bolsas de estudo) e necessidade de políticas voltadas para a garantia de permanência dos discentes na instituição.

Referências

- ABRIL. *Guia do estudante: onde estudar*. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/administracao/unesp-administracao-tupa-sp-bacharelado.shtml>>. Acesso em 25 nov. 2013.
- ADRIÃO, T.; CAMARGO, R.B. A gestão democrática na Constituição Federal de 1988. In.: OLIVEIRA, I.B. *A democracia no cotidiano da escola*, 3 ed., Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005. P.69-78.
- BRASIL. *Sistema de Regulação do Ensino Superior: sistema de consulta pública*. 2013a. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTY=/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/MQ==>>>. Acesso em: 25 nov. 2013.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da educação superior: 2011 – resumo técnico*. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013b. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2013.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Resumo técnico: censo da educação superior 2007*. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Resumo_tecnico_2007.pdf>. Acesso em 26 nov. 2013.
- CHAGAS, J.C.; PEDROZA, R.L.S.. Psicologia escolar e gestão democrática: atuação em escolas públicas de Educação Infantil. *Psicol. Esc. Educ.* [online]. 2013, vol.17, n.1, pp. 35-43. ISSN 1413-8557.
- ETZIONI, A. *Organizações modernas*. São Paulo: Pioneira, 1980.
- FRAUCHES, C.C.; FAGUNDES, G. M. *LDB Anotada e Comentada e Reflexões sobre a Educação Superior*. 2 ed. Brasília: 2007.
- FLICK, U. *Uma introdução a pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Ranking Universitário Folha*. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2013/rankinguniversitariofolha/>>. Acesso em: 28 nov. 2013.
- GUIA DO ESTUDANTE. *Guia do estudante divulga as melhores universidades do Brasil em 2012*. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/guia-estudante-divulga-melhores-universidades-brasil-2012-718305.shtml>>. Acesso em : 28 nov. 2013.

IGUE, E.A.; BARIANI, I.C.D.; MILANESI, P.V.B. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. *Psico-USF*, v. 13, n. 2, p. 155-164, jul./dez. 2008.

INEP. *O que é ENADE*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

LUCK, H. *Concepções e processos democráticos de gestão educacional: séries cadernos de gestão*, v. II. Petropolis: Vozes, 5 ed., 2010.

MIGUEL, P.A.C. *Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações*, São Paulo: Elsevier, 2 ed., 2011.

MOREIRA, F. M.; SCALABRINI, B.S.; QUEIROZ, T. R. O ensino de Administração da Unesp/Tupã sob visão dos discentes.. In: XVIII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, XI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO, VII ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, SEMINÁRIOS DE ESTUDOS DO HOMEM CONTEMPORÂNEO V CICLO, 2012, São Paulo/SP. *Anais...*, 2012.

PREVIDELLI, A. *Entenda como é feita a avaliação do Guia do Estudante*. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/melhores-faculdades/tag/avaliacao-2/>>. Acesso em: 26 nov. 2013.

SCALABRINI, B.S. ; MOREIRA, F. M.; QUEIROZ, T. R. O ensino de graduação na visão dos discentes e o desenvolvimento das competências dos Administradores para o mercado de trabalho.. In: XVIII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, XI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO, VII ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, SEMINÁRIOS DE ESTUDOS DO HOMEM CONTEMPORÂNEO V CICLO, 2012, São Paulo/SP. *Anais...*, 2012.

SILVA, E.C. Gestão democrática no ensino superior: um estudo sobre o conceito de democracia, sua legalidade e eficácia, como requisitos básicos para a gestão de qualidade. *Revista Fasem Ciências*, v.1, n.1, jan. 2012.

SOUZA, J. C.V. Gestão universitária em instituições particulares: Os documentos institucionais como indicadores do modelo de gestão. Tese. 208 f. (Tese de Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação e currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2007.

TOPUNIVERSITIES. *Latin American university rankings*. Disponível em: <<http://www.topuniversities.com/node/4518/ranking-details/latin-american-university-rankings/2013>>. Acesso em: 28 nov, 2013.

UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. *Projeto Político Pedagógico* - Curso de Administração de Empresas e Agronegócios - Unidade Diferenciada Tupã. 2002.

UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. *Projeto Político Pedagógico* - Curso de Administração de Empresas e Agronegócios - Unidade Diferenciada Tupã. 2004.

UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. *Projeto Político Pedagógico* - Curso de Administração - Unidade Experimental de Tupã. 2013a

UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. *Vestibular 2013*: relação candidato vaga. Disponível em:
<http://vestibular.unesp.br/pdf/2013/relacao_candvaga_2013.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2013

VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N.; FROHLICH, M. Case Research in Operations Management. *International Journal of Operations and Production Management*, v.22, n. 2, p. 195-219, 2002.

YIN, R. K. *Estudo de Caso – Planejamento e Método*. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2010.